

PATERNIDADES EM TRANSFORMAÇÃO

Dra. Karla Saraiva¹
Ulbra

Introdução

Nos últimos anos, temos experimentado mudanças significativas nos modelos de família e nos papéis de gênero. Se as mulheres lideraram as transformações, é importante notar que também a masculinidade e seu envolvimento familiar vêm sendo ressignificados.

Objetivos

Este artigo visa a problematizar a produção da paternidade em um conjunto de livros de autoajuda, composto por uma obra publicada originalmente na França, em 1946, e por duas outras publicadas no século 21, mostrando os deslocamentos e inflexões que aparecem nestes materiais.

Metodologia

Após a leitura do material empírico, foi produzido um banco de excertos para análise. A partir dos excertos, foram produzidos os focos analíticos. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma análise discursiva de cunho pós-estruturalista.

Análise

As análises indicam que a obra de meados do século 20 tem por objetivo apresentar uma paternidade para a formação de sujeitos obedientes, ordeiros e com valores morais tradicionais, enquanto as obras do início do século 21 exortam os pais a exercer uma paternidade que produza filhos felizes e bem sucedidos. O envolvimento emocional surge como elemento importante nos livros atuais e sem tanta força no mais antigo.

Conclusões inconclusas

A análise destas obras permite compreender que o que significa ser um bom pai vem passando por transformações, tanto em relação aos objetivos, quanto aos modos de se conduzir.

Referências bibliográficas

- Balancho, L. *Ser pai hoje*. Curitiba, Juruá, 2012.
Bernstein, N. I. *Seu filho precisa de você*. São Paulo: Prumo, 2008.
VÈRINE. *Os dez mandamentos dos pais*. São Paulo: Paulinas, 1962.



¹ profa.karla.saraiva@gmail.br